

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Eduarda Alves Rocha*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Taniele Assis dos Santos*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Franck Nei Monteiro Barbosa*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Mateus Ribeiro Campos*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado IV do curso de Educação Física da UESB, realizado no ensino fundamental II em uma escola pública do município de Jequié-BA no ano de 2020. O Estágio Supervisionado aconteceu na modalidade presencial nas etapas de observação e coparticipação, e na modalidade de ensino de forma online/remoto devido à questão da Pandemia e o Covid-19. As experiências nas três etapas de Estágio foram enriquecedoras, sendo que o modelo de educação online/remoto foi desafiador na medida em que se fez necessário um novo planejamento e modelo de aula, bem como a metodologia de ensino, porém prazerosos momentos e ricos tanto para os estagiários como para os estudantes da educação básica. Por vivenciar a realidade educacional brasileira, o Estágio Supervisionado é uma etapa de grandes aprendizagens para a formação do futuro professor.

**Palavras chave:** Estudante. Planejamento. Educação Online.

### **INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado é uma disciplina extremamente proveitosa e necessária na nossa formação profissional, pois proporciona ao licenciando a oportunidade de vivenciar e aplicar os conteúdos/conhecimentos apreendidos durante sua formação na graduação, refletir sobre sua prática e entendendo de fato a realidade desse processo e trabalho docente na escola.

A partir dessa atuação na escola, o futuro professor foi aprendendo mais sobre a práxis pedagógica, ou seja, um processo de uma nova ação a partir da reflexão sobre sua atuação na escola. Segundo Pio, Carvalho e Mendes (2014), a práxis é uma atividade

transformadora, criadora, autocriadora, que produz forma e transforma o homem, seu meio, sua consciência e suas ações no mundo. A práxis dentro do estágio oportuniza olhar as práticas de outra perspectiva, tentando aprimorar as ações em busca de alcançar os estudantes da melhor forma possível.

De acordo com Tardiff (2014), o estágio é uma das etapas mais importantes na vida acadêmica de estudantes de Licenciatura, pois o aprendizado torna-se mais eficiente quando obtido por meio da experiência, além disso, esse processo de aprendizagem docente prepara o futuro profissional para enfrentar os desafios da profissão, gerando assim um desequilíbrio no graduando, pois é nesse espaço que se coloca em prática o aprendizado, porém existem diversos desafios e dificuldades a serem enfrentados, oportunizando esse desequilíbrio, que coopera e é bom para o crescimento profissional, pois não permite que os estagiários fiquem em uma zona de conforto.

O estágio relatado neste artigo foi um dos mais desafiantes, pois aconteceu na maior parte do tempo de forma online/remota, algo “novo” na realidade de estudantes integrantes de uma formação presencial, bem como para os estagiários que nunca tinham passado por tal experiência, seja lecionando ou teorizando durante a graduação.

Além das dificuldades que já são realidade na vida do estagiário durante o estágio, especial este relatado, contou com algo inesperado, a inclusão do ensino remoto emergencial, se fazendo necessária a utilização de novos meios didáticos-pedagógicos como explica Valente et al. (2020), havendo assim a necessidade de “aprender a aprender” no que diz respeito as questões inerentes a utilização das tecnologias como parceiras para efetivação da prática docente nessa nova forma de ensinar, apesar das dificuldades encontradas, o ensino remoto colaborou para a construção de novas formas de ensinar-aprender, ressignificando assim as práticas pedagógicas.

O estágio foi dividido em três diferentes etapas, sendo 1 - observação, 2 - coparticipação e 3 - regência. Barreiro e Gebran (2006), explicam que a observação deve se basear em conhecer o espaço físico e o entorno da escola, conhecendo a estrutura e funcionamento, de sua organização pedagógica, administrativa e das relações interpessoais na escola. A coparticipação também possui sua importância, pois é o primeiro momento de atuação como docente, porém dentro do planejamento dos professores regentes da turma. É na regência que o estagiário pode planejar e executar suas aulas de acordo que seus objetivos e métodos que acredita.

Neste relato iremos descrever a execução do estágio supervisionado IV, o qual foi realizado em uma escola pública localizada na periferia do município de Jequié-BA, nas turmas do ensino fundamental II do 6º, 7º e 9º ano, ocorreu entre os meses de março e dezembro do ano de 2020. As etapas de observação e coparticipação aconteceram de forma presencial, enquanto as regências aconteceram de forma online/remota em virtude da pandemia do Covid 19.

## METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um relato de experiência vivido na disciplina de Estágio Supervisionado IV 2019.2, do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, em escola pública estadual localizada na periferia da cidade de Jequié – BA.

Para Barreiro e Gebran (2006), é por meio do relato de experiência que ocorre a reflexão a respeito de que maneira a prática docente pode contribuir em aprendizagens e saberes, tornando as atividades de observação, participação e regência, voltadas a uma perspectiva investigativa e, sobretudo reflexiva.

Este relato foi construído a partir das observações e experiências adquiridas durante o estagio realizado no Colégio da Polícia Militar, cujas etapas de observações e coparticipação foram realizadas de forma presencial nos meses de fevereiro e março de 2020, e as regências ocorreram de forma online/remota durante o mês de dezembro de 2020, devido a pandemia do Covid 19. Participaram do estágio todas as turmas do 6º ano (6), todas as turmas do 7º ano (5) e 9º ano (4).

Para balizar e analisar as experiências vividas nas etapas de observação e coparticipação tomou-se como referencia a obra de Barreiro e Gebran (2006), “Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores”, essa proposta foi escolhida porque propõe uma estratégia formal para as etapas de Estágio Supervisionado na escola. E por causa do período excepcional em que se encontrava a educação básica/formal no ano de 2020, principalmente a partir do mês de março daquele ano, devido a pandemia do Covid 19, para balizar e analisar a etapa de regência, utilizou-se a obra de Pimentel e Carvalho (2020), “Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem Maçante!”, por se tratar de uma proposta voltada a educação online levando em consideração a especificidade dessa nova modalidade de ensino.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

O estágio teve início antes da pandemia, dado isso o período de observação e coparticipação ocorreu de forma presencial. As observações aconteceram no início do mês de março de 2020, onde foi possível conhecermos as dependências da escola que compreende refeitório, quadra poliesportiva coberta, campo society, laboratórios de ciência e informática, biblioteca, pátio coberto, sala dos professores e 17 salas de aula, e materiais disponíveis para as aulas de Educação Física.

Na observação foi possível entendermos as normas que a escola segue em relação a fardamento, horários e protocolos a serem realizados no início e fim das aulas por se tratar de um Colégio Militar. Ainda na observação acompanhamos o andamento da aula de Educação Física da turma 7º ano E, composta por 33 alunos, as aulas acontecem em dois horários de 50 minutos, neste dia teve como conteúdo Frequência cardíaca, e foi possível notar grande participação dos alunos no decorrer da aula.

Para Barreiro e Gebran (2006), nesse etapa de estágio, a observação, é importante o estagiário fazer uma observação sistemática da realidade material e social tanto da escola e sua estrutura, como das relações profissionais e sociais que a envolvem, como também do local onde a escola está situada para conhecer o entorno dela, por isso, ele (a) deve relatar e registrar sistematicamente essas observações em um diário de bordo, para assim fazer uma análise a partir de princípios científicos e pedagógicos da momento e da situação em que se encontra aquela realidade educacional. Foi fundamental as orientações apresentadas na proposta das autoras, assim foi possível fazer de forma mais concreta e consistente a “leitura” da estrutura material e social da escola.

No que diz respeito a estrutura física e de materiais existentes na escola para as aulas da disciplina de Educação Física, Oliveira, Silva e Molina Neto (2011), apontam que muitos professores dessa disciplina fazem associação entre o resultado do trabalho pedagógico do professor e os materiais e equipamentos que eles têm ou não a sua disposição. No caso específico da escola em análise, a realidade é extremamente positiva, pois dispõe de excelentes equipamentos (novos) e uma grande variedade de materiais para as aulas de Educação Física. Essa constatação serviu de base para a construção da proposta e plano de ensino da unidade letiva, e facilitou a escolha dos conteúdos e metodologia de trabalho, pois

os estagiários já sabiam os materiais e equipamentos que poderíamos contar para as futuras aulas.

Já na coparticipação que ocorreu também no dia início de março de 2020, ajudamos o professor regente na execução da aula, que teve como conteúdo agilidade e flexibilidade, foram realizadas atividades práticas que trabalham esses conteúdos. Durante a participação nas atividades, os alunos mostraram diferenças na execução, alguns apresentaram um pouco de dificuldade, mas nada muito alarmante, com a repetição e familiarização com a atividade as dificuldades diminuíram. O momento final da aula foi destinado a partidas de futsal.

A sequência proposta por Barreiro e Gebran (2006) para o estágio, é muito boa no sentido de dar uma sequência ao processo de conhecimento e atuação do estagiário na escola, a coparticipação é uma forma mais “leve” da regência, pois não está totalmente da direção da aula e divide essa responsabilidade com o professor da disciplina, ao tempo em que aprende os limites e as possibilidades dessa responsabilidade.

Quando as regências iriam se iniciar fomos surpreendidos com o início da pandemia, em seguida com os decretos estaduais e municipais que suspenderam as aulas da universidade e escola, e após longos meses de quarentena as aulas da universidade voltaram na modalidade remota e por sua vez o estagio também passou por adaptações migrando para o ensino online, algo totalmente novo para ambos, o medo e insegurança se fizeram presentes nos primeiros momentos, muitas dúvidas começaram a surgir principalmente de como aconteceria o estagio. No entanto esse novo modelo se torou em oportunidade de novas aprendizagens.

Para Pimentel e Carvalho (2020) os professores se encontraram surpresos e sem saber o que fazer e como pensar a educação em tempos de pandemia, e com mais perguntas do que respostas, e pensando em apresentar algumas reflexões no sentido de contribuir para o “pensarfazer” a educação no modelo online, propõem oito (8) princípios da educação online, sendo 1º princípio Conhecimento como obra aberta, 2º curadoria de conteúdos, 3º ambiências computacionais diversas, 4º aprendizagem colaborativa, 5º conversação e interatividade, 6º atitudes autorais, 7º mediação docente ativa e 8º avaliação baseada em competências, formativa e colaborativa. Esses princípios foram levados em consideração na elaboração e execução da proposta pedagógica da Educação Física pelos estagiários.

O Estágio de Regência, por se tratar de um novo modelo onde as aulas aconteceriam de forma online, os estagiários (21 ao todo) foram divididos em três grupos, um grupo

trabalhando com as turmas do 6º ano, outro grupo trabalhando com as turmas do 7º ano e o último grupo com as turmas do 9º ano. A quantidade de regência estabelecida deveria ser nove regências ao todo, três regências para cada turma (6º, 7º e 9º ano), mas todos os estagiários deveriam ter o compromisso e participar do planejamento e da execução de todas as aulas. Essas regências passaram por adaptações, as aulas e planejamentos passaram a ser feitos em conjunto, mas (dentro de cada grupo) uma dupla ou trio ficou responsável por ministrar uma aula.

No caso aqui, vamos relatar as experiências vivenciadas no grupo do 7º ano com outras duplas onde ficou decidido que trabalharíamos conteúdos da Educação Física que normalmente não são abordados com frequência nas aulas, sendo eles a capoeira, yoga, dança e ginástica.

As duplas do nosso grupo ficaram responsáveis por abordar um dos conteúdos que foram citados acima, optamos por relatar a aula com o conteúdo da ginástica. Na aula presencial, anteriormente teríamos o tempo de duas aulas para trabalhar esse conteúdo, mas em decorrência da pandemia, com essa nova realidade de ensino, para evitar que as aulas ficassem muito cansativas houve uma redução no horário, ficando apenas 50 minutos por aula a ser ministrada por cada dupla. A regência apresentada e analisada ocorreu dia 11 de dezembro de 2020, como foi citado anteriormente, na aula ministrada abordamos o conteúdo ginástica, falou-se sobre a definição, os tipos de ginástica, quais os elementos corporais da modalidade, além de mostrar os aparelhos utilizados.

Ao iniciarmos a aula buscamos saber um pouco sobre o entendimento dos alunos a respeito do conteúdo, para isso utilizamos a ferramenta Mentimeter, no qual os educandos definiram o assunto usando uma ou duas palavras, além disso, buscamos a todo o momento englobá-los na aula sempre fazendo perguntas para que os estimulasse a participar, trabalhamos o conteúdo como “obra aberta”, proporcionamos aprendizagem colaborativa, conversão e interatividade, que são alguns dos princípios da educação online defendidos por Pimentel e Carvalho (2020), esses princípios servem como base para que a aula online não se torne massiva e maçante.

Também se fez presente na nossa aula, o princípio da curadoria de conteúdos online, mediação docente ativa, com essas estratégias conseguiram alcançar nossos objetivos e uma ótima participação de todos, foi possível perceber isso devido as respostas que obtivemos em um formulário que os estudantes responderam no fim da aula.

O formulário foi pensado também fazer um diagnóstico do conhecimento que os estudantes já tinham sobre a ginástica e avaliar a aprendizagem depois da aula ministrada, o formulário tinha quatro questões na perspectiva de compreender qual a realidade do conhecimento sobre a ginástica; foi respondido por 19 estudantes. O resultado foi que 52,6% deles ainda não haviam tido acesso ao conteúdo ginástico, e que após a aula, a maioria deles demonstrava ter absorvido o assunto trabalhado na aula, além disso, foi notória a satisfação de todos os estudantes em relação ao desenvolvimento da aula, pois na avaliação da aula proposta para eles fazerem, o retorno foi bem positivo.

Idealizamos a realização da avaliação online como uma ação coletiva, realizada não apenas pelo professor (heteroavaliação), mas também pelo próprio aprendente (autoavaliação) e por todos da turma (avaliação colaborativa, avaliação 360°), fugindo da resposta certo-errado e voltando-se para a valorização dos diferentes olhares, da compreensão e da crítica de todos os envolvidos no processo formativo (PIMENTEL E CARVALHO 2020, p. s/n°).

O planejamento em conjunto e ajuda do grupo foi de grande valia para construção e andamento da aula, pois houve um compartilhamento de conhecimentos e isso auxiliou muito. A interação entre os grupos enriqueceu o planejamento de cada dupla, a conversação, ouvir uns aos outros foi muito necessário e proveitoso, porque as ideias se complementaram, aquilo que um colega pensou, e que talvez outro ainda não tinha pensado, como por exemplo, usar um método de avaliação diferente do qual tinha em mente, utilização de vídeos, entre outros. Para Nunes et al (2017, s/n°) em seus achados ao pesquisarem sobre a importância do planejamento escolar, apresentam os seguintes resultados:

[...] reflexões e problematizações que enfatizam a necessidade de planejar coletivamente, a importância de vincular o planejamento à proposta do Projeto Político-Pedagógico, a coerência entre o que se planeja e a visão de sociedade e de aluno que queremos, e ainda a possibilidade que o exercício de planejar oferece no sentido de respaldar a EF como importante componente curricular. Destacamos que o planejamento participativo, embora não seja uma temática nova, vem ganhando força nos estudos encontrados, sobretudo no que se refere à participação ativa dos alunos na sua construção (NUNES et al, 2017, s/n°).

A interatividade entre os grupos veio agregar no planejamento. Fazer parte de um grupo nos possibilitou aprender mais, auxiliar, ser auxiliada, na estruturação e desenvolvimento da aula, como por exemplo, criação do link, estruturação do convite,

controle da frequência, inúmeras ideias, detalhes essenciais e extremamente necessários para aperfeiçoamento da nossa aula.

Ou seja, essa interação do grupo favoreceu na nossa aprendizagem como futuros docentes, na qual se predominou as discussões didático-pedagógicas e também, a própria práxis, pois o tema alvo das reuniões era planejar, de acordo com a experiência vivida, as próximas aulas.

Além das aulas do 7º ano, assistimos às outras aulas dos grupos do 6º e 9º ano que também contribuíram nas nossas, observando as aulas dos colegas foi possível refletir sobre como ministrar aulas no ensino remoto, algo que até então era “novo”, estar presente nas aulas dos outros grupos ajudou bastante, pois percebemos o que deu certo e/ou algum ponto que poderia melhorar, tomando como referência para a nossa própria aula.

Além da observação e ajuda nas aulas dos outros grupos, tinham os momentos de encontros virtuais para as trocas de experiências, avaliação das aulas, elaboração das novas ações de cada grupo, na qual:

[...] podemos utilizar um sistema de videoconferência para realizarmos reuniões síncronas no horário que seria ocupado pela aula presencial; criar um grupo do WhatsApp para a conversação informal e para a coordenação da turma; discutir os assuntos da disciplina por meio de grupos e fóruns de discussão ao longo da semana; usar bate-papo online (chat) para levantar diferentes pontos de vista sobre um assunto; realizar atendimento individualizado por mensagem instantânea e email; entre outras possibilidades a serem arquitetadas para promover a conversação na turma (PIMENTEL E CARVALHO, 2020, p. s/nº).

A nossa participação nas aulas das outras duplas foi de extrema importância, até porque não tínhamos tido nenhum contando com a docência no estágio de forma remota, então esse acompanhamento serviu como parte da base para execução da nossa aula. Nas aulas do 6º ano os colegas abordaram sobre os esportes olímpicos englobando o boxe e atletismo já no grupo do 9º ano as aulas foram voltadas a fatores psicológicos e emocionais.

Para encerrar o estágio realizamos uma live que envolveu todas as turmas do sétimo ano, cujo tema foi relacionado à ginástica laboral e a yoga, onde os exercícios foram pensados no cotidiano dos alunos, exercícios que os ajudassem com problemas de postura e dores relacionadas às muitas horas frente à tela além de atividades de respiração para problemas com ansiedade e tivemos um retorno bem proveitoso dos alunos.



A partir disso, inferimos que, além da observação de todas aulas do nosso e demais grupos, a troca de experiências favorece um ambiente de aprendizagem, principalmente para professores em formação, pois não existe um único método ou receita de se planejar e executar uma aula, principalmente no ensino remoto que é uma novidade até então. Ou seja, esses encontros com a finalidade de discussão das aulas foram muito importantes para dar sequência ao processo de planejamento e quais recursos didáticos deveriam ser utilizados.

Um ponto que vale destaque no ensino remoto é a participação ativa do aluno nas aulas. Participar da aula é muito significativo, seja ela presencial ou online, entretanto na aula online a participação tem um maior significado, pois na aula online o professor não sabe se o aluno está de fato assistindo a aula e entendendo sobre determinado assunto, com a falta de participação dos estudantes avaliarem se os objetivos da aula foram atingidos ou não, acaba se tornando mais difícil quando não temos esse feedback, a participação do aluno motiva o professor, porque como não estamos vendo os alunos é um pouco estranho ministrar a aula sem ter esse retorno, quando você vê o aluno participando é gratificante.

Não se trata de colocar os alunos para discutirem os conteúdos de uma disciplina apenas entre eles, sem um professor. Trata-se de construir o conhecimento colaborativamente, em grupo, valorizando-se os múltiplos saberes de cada aluno da turma com a mediação de um bom professor. Nessa concepção, os computadores em rede são usados como meios de interação social, não como máquinas para ensinar, mas sim para conectar as pessoas (PIMENTEL E CARVALHO 2020, p. s/nº).

A participação do estudante na aula online não depende apenas da sua vontade, outros fatores interferem na sua participação, como por exemplo, internet instável, ambiente, onde está (barulho) ou até mesmo o próprio aluno não se sinta confortável para participar, são detalhes que devemos levar em consideração, pois afeta diretamente na conduta do aluno em participar ou não da aula.

Também devemos destacar algumas limitações dos estagiários diante do desafio em trabalhar a Educação Física de forma online, já que na graduação não tivemos formação para trabalhar nessa modalidade de ensino. E essa realidade também foi encontrada nos estudantes da educação básica, são limitações de formação. Lemos (2010) apud Pimentel e Carvalho (2020, p. s/nº), declara que “nesse atual cenário sociotécnico, nós, professores, somos desafiados a formar alunos capazes de ler criticamente o mundo e também de atuar como autores transformadores da sociedade contemporânea”. Mas isso não é fácil, é um processo, e

nos estamos começando e ao mesmo tempo acreditando que esse tipo de formação/educação é possível.

## CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado é essencial na formação do profissional, é uma experiência que agrega inúmeros conhecimentos e aprendizados. Apesar de não ser o primeiro estágio do qual fazemos parte, é sempre um desafio muito grande, é possível adquirir novos conhecimentos, novas metodologias e aprender com os erros e acertos. Diferente dos demais estágios esse foi desempenhado na maior parte de forma online, utilizando como meio a plataforma Google meet.

Diante de todos os estágios realizados esse foi um dos mais desafiadores, por conta do momento de medo e incertezas que enfrentamos e desse novo normal que fomos inseridos, a prática docente já engloba uma série de dificuldades e na modalidade online fomos “obrigados” a desenvolver mecanismos de ensino que nem mesmo professores formados, estavam acostumados, tendo assim que aprender juntos, sem falar em todos os problemas que enfrentamos em relação às novas tecnologias.

Mesmo diante das adversidades do ensino remoto, esse estágio foi muito bom, necessário e satisfatório. O que facilitou o processo foi o trabalho em grupo, as discussões/reflexões em sala, a partilha de conhecimentos e troca de ideias. A busca de novos conhecimentos nas literaturas e a interatividade entre os estudantes da graduação e o professor supervisor foi indispensável para um melhor desenvolvimento do estágio.

## REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. 1. Ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

NUNES, L. O; FONSECA, D. G; BOSSLE C. B; BOSSLE, F. **Planejamento de ensino e Educação Física: uma revisão de literatura em periódicos nacionais**. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 280-294, setembro/2017.

OLIVEIRA, C. O; SILVA, L. O; MOLINA NETO, V. **Arquitetura escolar e o ensino de educação física: relações (im)possíveis**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2011.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. **Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! SBC Horizontes**, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2020.

PIO, P. M.; CARVALHO, S. M. G; MENDES, J. E. Práxis e prática educativa em Paulo Freire: reflexões para a formação e a docência. **Anais do XVII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2014.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente**. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

#### **Eduarda Alves Rocha 1**

Professora formada em Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus Jequié – Brasil; E-mail: [201610153@uesb.edu.br](mailto:201610153@uesb.edu.br)

#### **Taniele Assis dos Santos 2**

Professora formada em Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus Jequié – Brasil; E-mail: [201610675@uesb.edu.br](mailto:201610675@uesb.edu.br)

#### **Franck Nei Monteiro Barbosa 3**

Mestre em Ciências da Saúde; Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Brasil; Membro do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos e Pesquisa sobre a Práxis Pedagógica e a Formação Docente – CEPPFD – UESB, campus de Jequié. E-mail: [francknei@uesb.edu.br](mailto:francknei@uesb.edu.br)

#### **Mateus Ribeiro Campos 4**

Professor formado em Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus Jequié – Brasil; Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos e Pesquisa sobre a Práxis Pedagógica e a Formação Docente – CEPPFD – UESB, campus de Jequié. E-mail: [profmateusribeiro@gmail.com](mailto:profmateusribeiro@gmail.com)